

**ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL**

FERNANDO DE NORONHA

2014



APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de conhecer e entender a realidade dos principais destinos turísticos brasileiros e também como forma de fornecer subsídios para o planejamento e para a formulação de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento das localidades turísticas, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2008, ao Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

A metodologia gera índices em 13 setores ligados à atividade turística, denominados como dimensões neste Índice, os quais permitem monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem ao desenvolvimento da atividade turística.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getulio Vargas esperam fornecer indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo
Sebrae Nacional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
SUMÁRIO.....	3
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	8
2.1. Índice geral	8
2.2. Infraestrutura geral	11
2.3. Acesso	14
2.4. Serviços e equipamentos turísticos	16
2.5. Atrativos turísticos.....	19
2.6. Marketing e promoção do destino	23
2.7. Políticas públicas.....	25
2.8. Cooperação regional.....	28
2.9. Monitoramento	30
2.10. Economia local	33
2.11. Capacidade empresarial.....	35
2.12. Aspectos sociais	37
2.13. Aspectos ambientais.....	40
2.14. Aspectos culturais.....	43
3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	46

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

A fim de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2008, o Ministério do Turismo (MTur), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2014 do *Índice de Competitividade do Turismo Nacional*.

Com o intuito de entender as transformações do mercado turístico nos últimos anos, o Índice de Competitividade Turística é atualizado sistematicamente para captar com profundidade o desenvolvimento dos principais destinos turísticos brasileiros. Tais atualizações objetivam deixar o Índice em consonância com debates contemporâneos e com tendências do mercado turístico nacional e internacional – posto que a competitividade é um fenômeno dinâmico e um recurso básico pode se tornar obsoleto ao longo do tempo. Desta forma, espera-se fornecer elementos fundamentais para o planejamento e tomada de decisão das localidades pesquisadas e para a ampliação de suas vantagens competitivas.

Como ocorre desde o primeiro ano, para o cálculo do índice de competitividade estabeleceu-se uma série de critérios junto a especialistas em diversas áreas, com o intuito de definir a importância e o peso de cada dimensão do estudo. Em seguida, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos também às variáveis. A soma ponderada da pontuação resulta no índice geral de competitividade do destino.

Na fase de pesquisa de campo, os pesquisadores da FGV permanecem uma semana em cada destino aplicando um formulário, por meio de um *tablet*, com perguntas que incluem dados primários e secundários, as quais estão agrupadas em 13 dimensões (Figura 1). Cada uma das dimensões consideradas possui subdivisões, que são chamadas de variáveis. O detalhamento de todos os quesitos avaliados na pesquisa encontra-se na publicação Relatório Brasil 2014, no capítulo que descreve os aspectos metodológicos.

Figura 1. Dimensões do Índice de Competitividade



Além do levantamento de dados por meio de entrevistas e de dados secundários, são realizadas visitas técnicas aos principais equipamentos e atrativos turísticos do destino. Nesta etapa, muitos pontos são observados pelo pesquisador, como as principais características físicas dos atrativos turísticos e da estrutura urbana do destino.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o Índice de Competitividade do destino, ou seja, mensuram:

A capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva

Para fins de análise, os índices de competitividade foram divididos em cinco níveis, em uma escala de 0 a 100¹:



O presente relatório apresenta os resultados consolidados do destino em 2014: o índice geral de competitividade do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (média dos indicadores obtidos pelos 65 destinos), a média das cidades não capitais, além da distribuição dos 65 destinos pesquisados em relação aos cinco níveis de competitividade nas 13 dimensões estudadas. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, devido à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das últimas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se que o índice se manteve estável em casos de aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto, para mais ou para menos, no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade, recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às suas

¹ Para o posicionamento em níveis, segundo a escala proposta, utilizou-se o critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: abaixo de 20,5, a pontuação posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20); acima de 20,6, classifica-se no nível 2 (entre 21 e 40), e assim por diante.

características geográficas, econômicas e ao posicionamento, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por esses fatores. Dessa forma, não se espera que alguns destinos alcancem, necessariamente, o nível mais alto de competitividade em todas as dimensões. Isso é especialmente aplicado a alguns destinos não capitais ou que estejam direcionados a nichos específicos de mercado.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar a atividade turística, norteando a elaboração de políticas públicas que potencializem suas vantagens competitivas e eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. RESULTADOS

A pesquisa em Fernando de Noronha foi realizada entre os dias 05 e 09 de maio de 2014, período em que foram entrevistados diversos representantes do setor público e privado, associações de classe, entre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

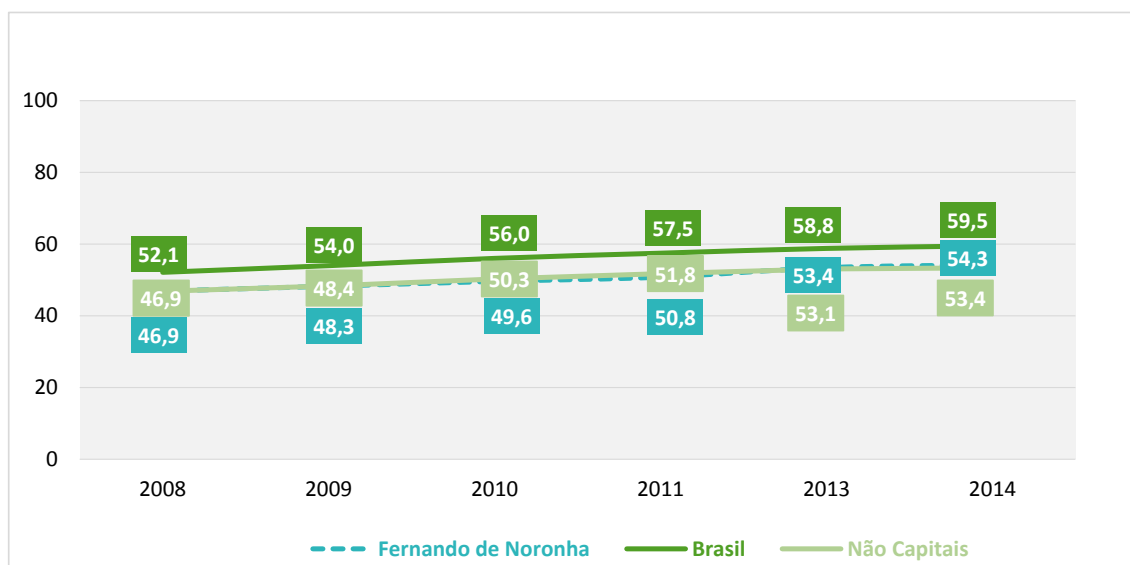
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados, a seguir, os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

Ressalta-se que, além de todo o planejamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas para a realização do Índice de Competitividade, fatores externos podem influenciar a coleta de informações em campo e conseqüentemente o sucesso da pesquisa, como: realização de todas as entrevistas programadas, visita *in loco* a todos os atrativos e equipamentos turísticos indicados, disponibilização prévia de agenda de entrevistas completa e com respondentes qualificados, apoio institucional do órgão oficial de turismo, fidedignidade das informações repassadas. Dessa forma, o apoio dos municípios na realização do estudo é imprescindível nesta fase de pesquisa de campo.

2.1. Índice geral

O índice geral de competitividade do destino refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas e está representado no Gráfico a seguir.

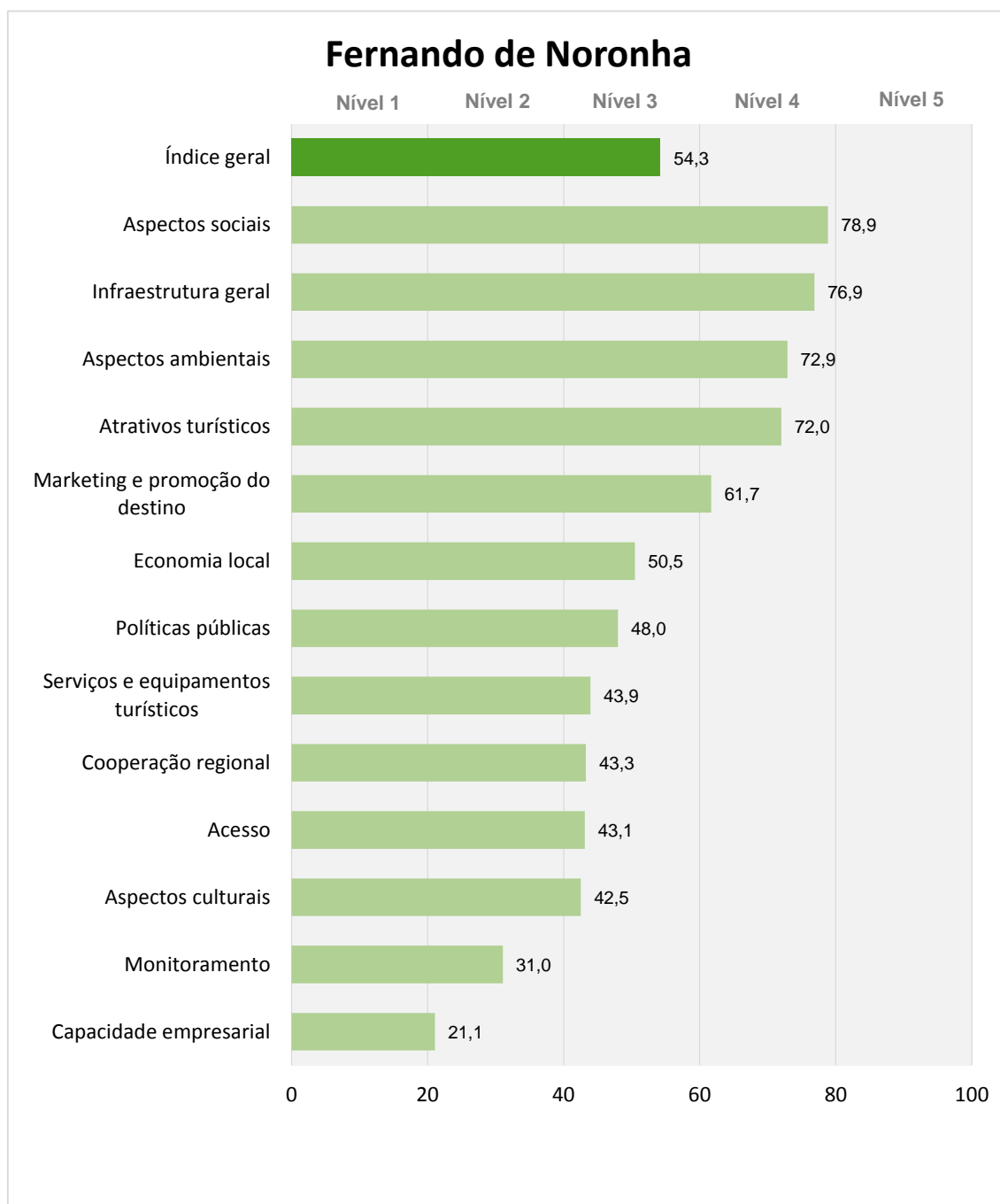
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2014



No ano de 2014, o índice geral de competitividade registrado pelo destino manteve-se estável em relação ao ano anterior, permanecendo no nível 3, como é possível observar no Gráfico 1. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional, mas acima da média do grupo das não capitais no índice geral.

Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4, foram *Aspectos sociais*, *Infraestrutura geral*, *Aspectos ambientais*, *Atrativos turísticos* e *Marketing e promoção do destino*, conforme o Gráfico 2. Por sua vez, as dimensões com os menores níveis de competitividade são *Monitoramento* e *Capacidade empresarial*, as quais não ultrapassaram o nível 2.

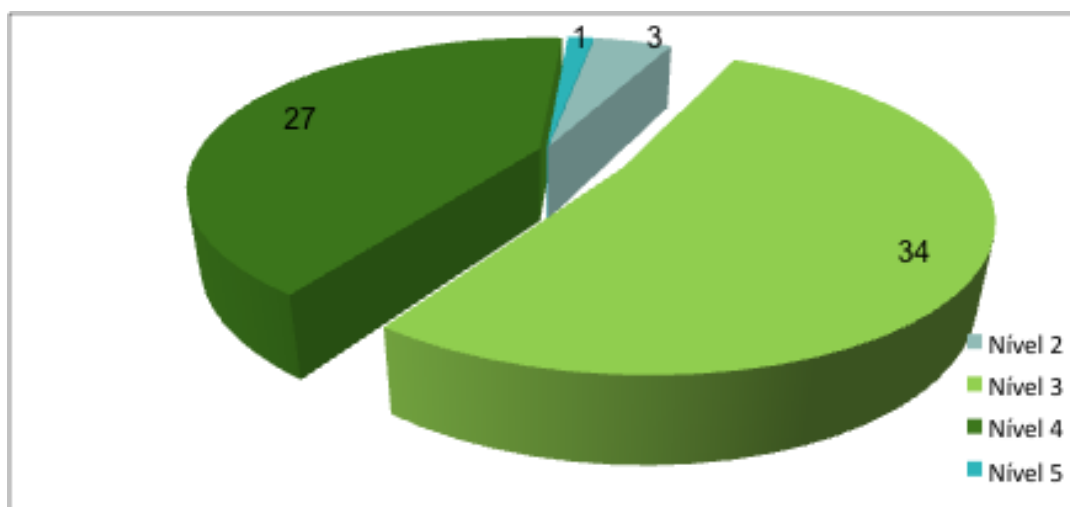
Gráfico 2. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho



Quanto à distribuição das dimensões, conforme os 05 níveis de competitividade, observa-se que há uma concentração maior de resultados nos níveis 3 e 4, o que demonstra que, na maior parte das dimensões avaliadas, o destino apresenta desenvolvimento satisfatório a bom, no quesitos avaliados.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 3 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado. Observa-se que 34 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

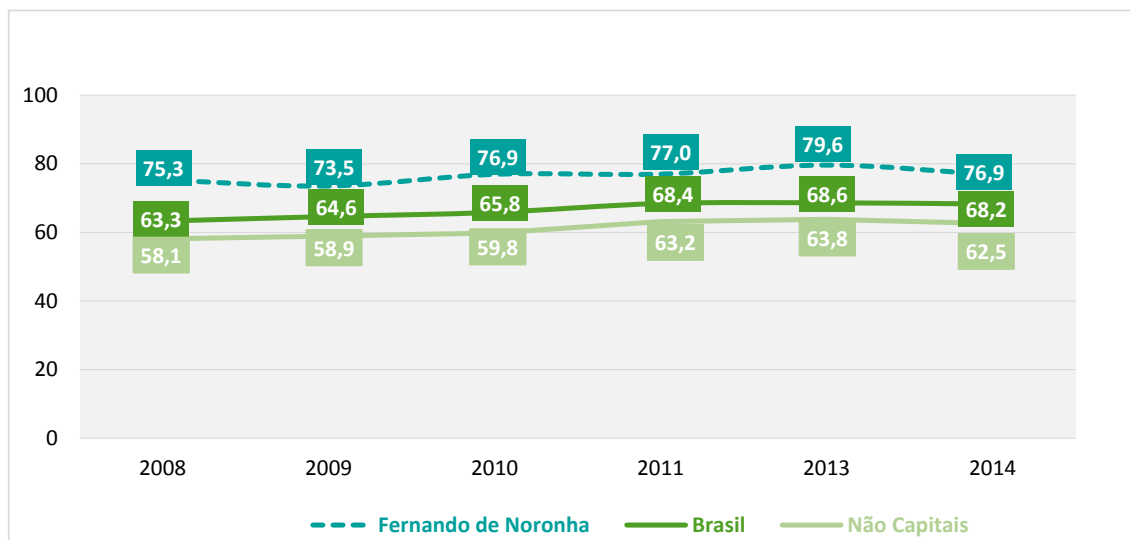
Gráfico 3. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice geral



2.2. Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade do Turismo Nacional* considerou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

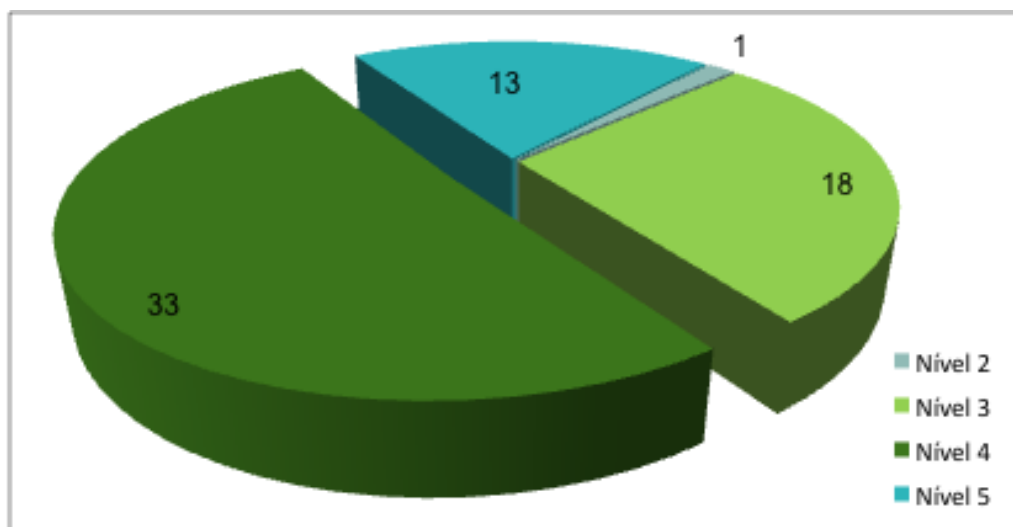
Gráfico 4. Índices Infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Infraestrutura geral*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 4. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 5 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Infraestrutura geral*. Observa-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 5. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Infraestrutura geral



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, tais como:

- Disponibilidade, no destino, de serviço público de atendimento médico em emergências 24 horas com atendimento básico de primeiros socorros, laboratório de análise, estrutura para pequenas cirurgias, etc;
- Fornecimento contínuo de energia elétrica no destino durante todo o ano, apesar da fonte principal não ser renovável;
- Presença de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Evidência da limpeza pública nas áreas turísticas e entorno;
- Disponibilidade de abrigos de transporte público, bem conservados, no entorno das áreas turísticas.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Baixa complexidade do atendimento de emergências médicas 24 horas;
- Ausência de grupamento especializado da Polícia Militar para o atendimento ao turista;
- Inexistência de delegacia especializada de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Inexistência de Defesa Civil no destino;
- Inexistência de monitoria e controle por câmeras nas áreas turísticas;

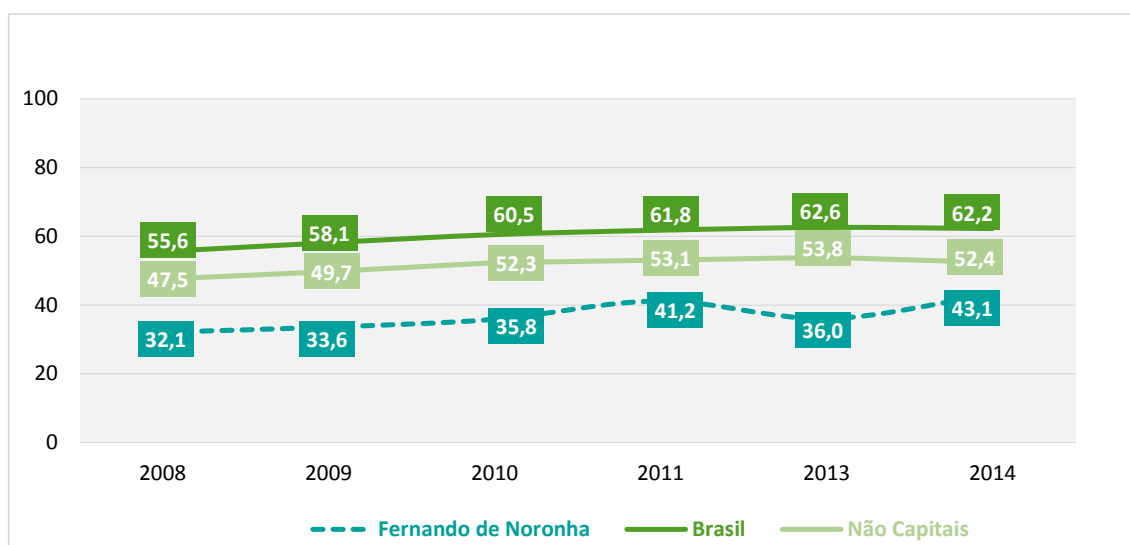
- Carência de elementos de drenagem pluvial nas áreas turísticas;
- O fato de não ser evidente a conservação urbana no entorno das áreas turísticas, tendo em vista a má conservação de algumas via e prédios públicos;
- Carência de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Inexistência de elementos de acessibilidade que permitam a circulação de pessoas, deficientes físicos e pessoas com necessidades especiais nas áreas turísticas do destino.

Além desses fatores, foram considerados na composição do índice, indicadores como a expectativa de vida da população, o número de estabelecimentos com atendimento médico de urgência, o número de postos ambulatoriais de atendimento, o número de profissionais de saúde e o número de leitos hospitalares.

2.3. Acesso

Nesta dimensão foram consideradas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

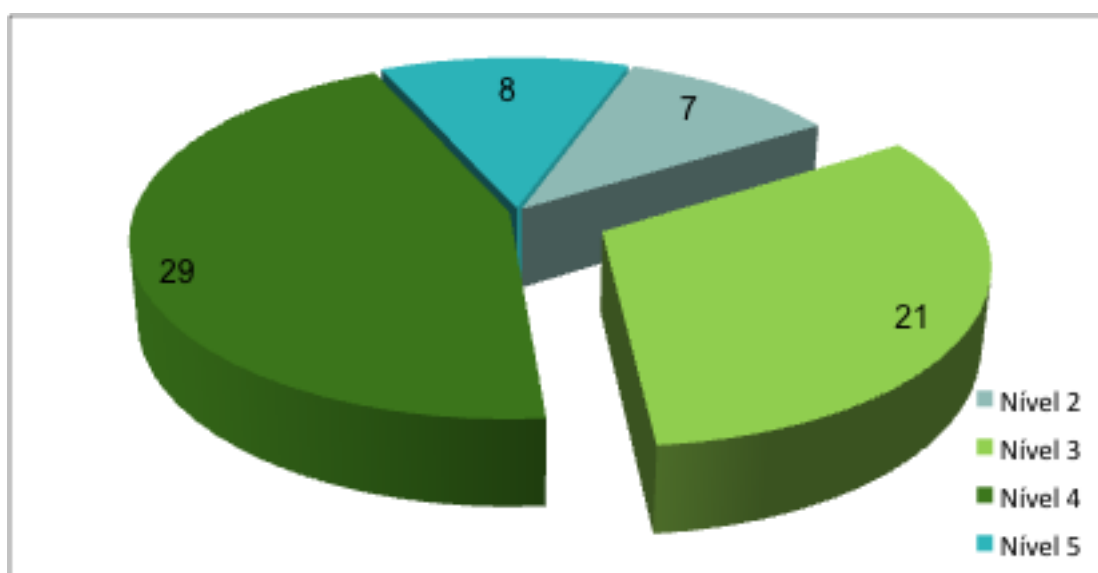
Gráfico 6. Índices Acesso – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Acesso*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, alcançando o nível superior (nível 3), como é possível observar no Gráfico 6. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 7 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Acesso*. Observa-se que 21 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 7: Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Acesso



Entre os fatores que contribuíram favoravelmente para o índice de competitividade do destino nesta dimensão, constam:

- Existência de um aeroporto com voos regulares dentro do território – Aeroporto de Fernando de Noronha;
- Disponibilidade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo de Fernando de Noronha – ônibus e taxi convencional, conforme observado em visita técnica ao local;

- Oferta regular de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao destino e um dos seus principais centros emissivos de turistas nacionais – Pernambuco -, conforme informado nas entrevistas;
- Disponibilidade de terminal aquaviário que atende ao município, e pelo qual embarcam e desembarcam turistas, cuja estrutura conta com – centro de atendimento ao turista, lojas, restaurante, etc;
- Ausência de congestionamentos nas áreas turísticas do destino;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Oferta de transporte público, que atende às principais atrações turísticas – ônibus circular - ainda que com baixa frequência;
- Disponibilidade de serviço de táxi regularizado, padronizado e 24h.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

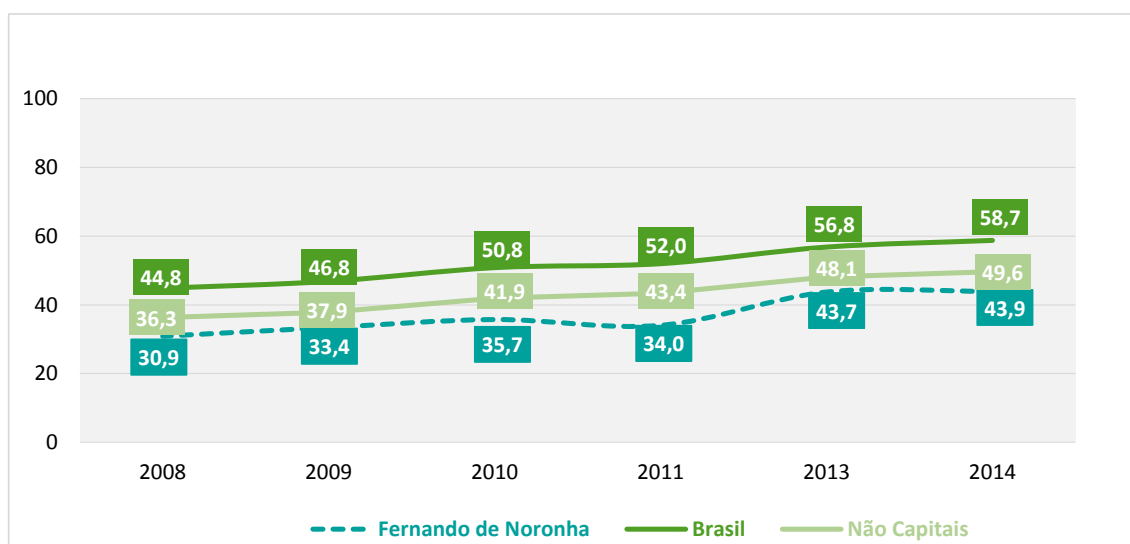
- Limitada oferta de serviços no terminal aeroportuário do destino conforme constatado em visita técnica ao local, dentre eles: espaço físico para funcionamento do CAT, área para o *check in*, embarque e desembarque, serviço de câmbio; assentos, oferta de estabelecimentos de alimentação, sinalização interna; além da necessidade de melhorias na iluminação para receber voos noturnos;
- Inexistência de linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Carência de facilidades no serviço de taxi do destino, como sistema de chamada via aplicativos para smartphones e pagamento por cartões de crédito;
- A regulamentação dos táxis não é evidente para o turista, pois não há taxímetro ou tabela visível com os preços praticados em todos os veículos;
- Oferta escassa de ligações aéreas diretas entre o aeroporto do destino e seus principais centros emissivos de turistas nacionais.

2.4. Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) Centro de Atendimento ao Turista - CAT; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo

receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

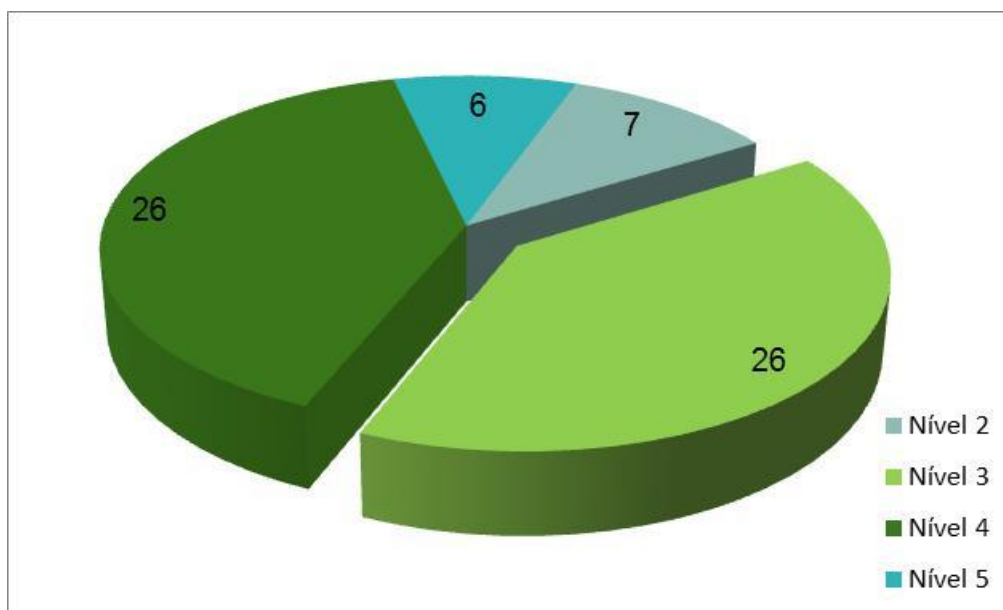
Gráfico 8. Índices Serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 manteve-se estável em relação ao ano anterior, permanecendo no nível 3, como é possível observar no Gráfico 8. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 9 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*. Observa-se que 26 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha.

Gráfico 9. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Serviços e equipamentos turísticos



O indicador foi influenciado de forma positiva pela verificação de fatores, entre os quais:

- Existência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados pelo Ministério do Turismo e com ampla cobertura no destino;
- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa na maioria dos atrativos do destino, disponível também em idioma estrangeiro;
- Existência de sinalização com mapa turístico informativo nas áreas turísticas;
- Existência de Centros de Atendimento ao Turista no destino, localizados em diversos pontos (aeroporto, sede do órgão de turismo e no porto), e que oferecem diversos serviços, como contato de operadoras, agências e guias de turismo, disponibilidade de material descritivo e promocional e display com mapa informativo;
- Existência de políticas locais de incentivo à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem, através da oferta de subsídios da concessionária de energia para a compra de equipamentos solares e eletro-eletrônicos mais eficientes;
- Presença de empresas de receptivo, que oferecem diversos serviços aos turistas (passeios de barco, *by night*, visitas individuais e em grupo, traslado, atividades de aventura, etc), inclusive com atendimento em idioma estrangeiro;

- Presença de empresas de locação de automóveis no destino;
- Disponibilidade de serviço de aluguel de bicicletas para o turista;
- Possibilidade de alugar meio de transporte de lazer para se deslocar pelo destino, tais como: buggy e canoas;
- Valorização e o fortalecimento da gastronomia regional por parte dos restaurantes do destino, por meio da aplicação de receitas baseadas em ingredientes típicos locais;
- Participação do empresariado local do setor de alimentação em cursos, públicos ou privados, com o objetivo de ampliar seu conhecimento sobre gestão do negócio e manipulação de alimentos.

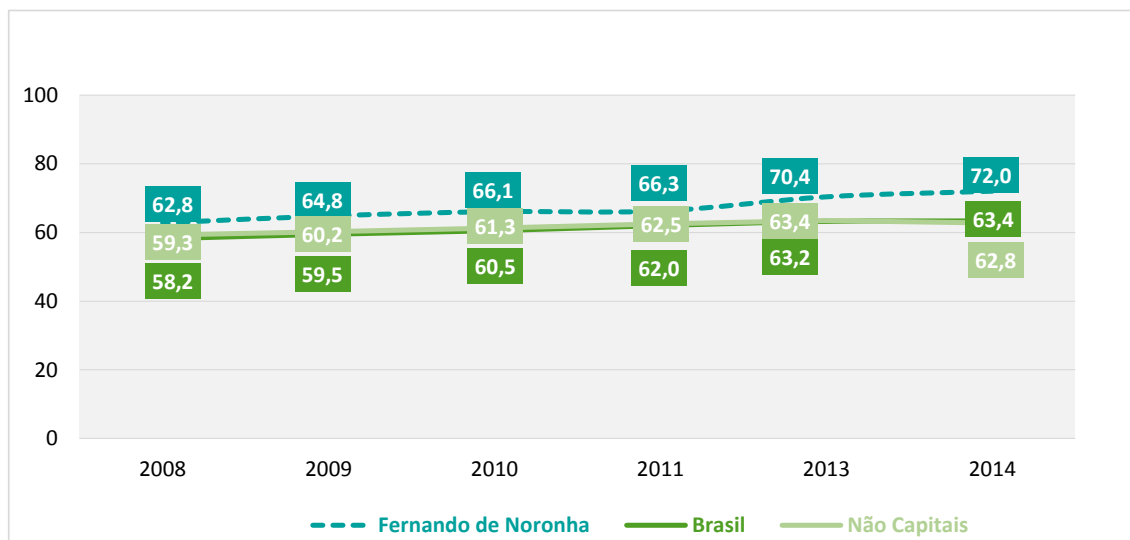
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

- Estado precário de conservação da sinalização turística viária, constatado durante visita técnica ao destino;
- Ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro;
- Sinalização turística descritiva e mapas turísticos mal conservados;
- Inexistência de Centro de Atendimento ao Turista no destino;
- Carência de espaços para a realização de eventos no destino;
- Não cumprimento dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por parte da maioria dos meios de hospedagem;
- Inexistência de guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo no destino;
- Inexistência de cursos para capacitação e qualificação profissional em áreas relacionadas ao turismo;
- Inexistência de capacitação sobre higiene na manipulação de alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação, por parte do governo local.

2.5. Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

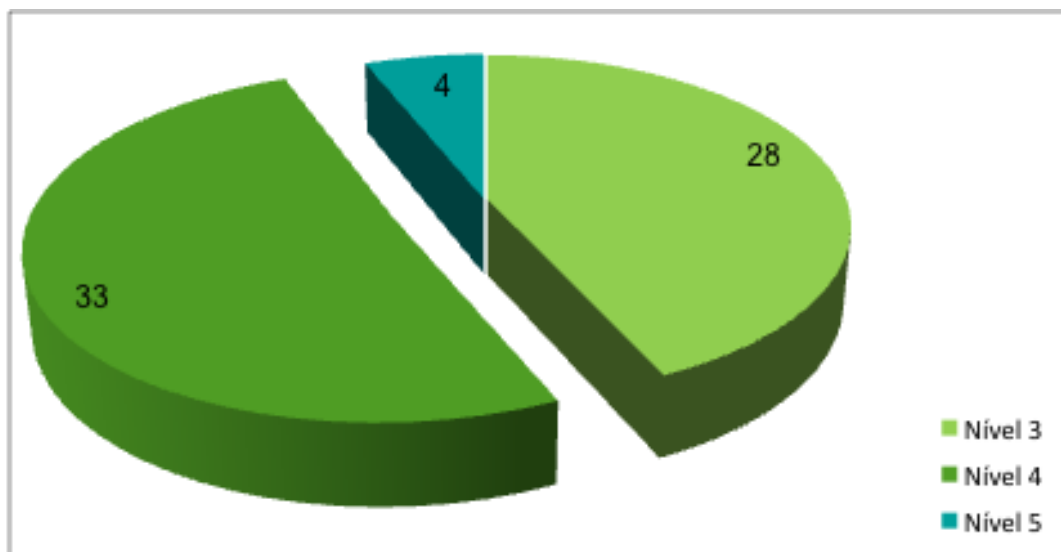
Gráfico 10. Índices Atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Atrativos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 acima ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 10. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 11 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Atrativos turísticos*. Observa-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 11. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Atrativos turísticos



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, dentre os principais o Complexo da Praia do Sancho e Baía dos Porcos, Mar de Dentro e Praia do Sueste;
- Evidência de conservação ambiental no entorno do principal atrativo natural indicado – Complexo da Praia do Sancho e Baía dos Porcos –, conforme observado em visita técnica;
- Respeito ao limite de capacidade de carga/suporte, conforme previsto no estudo de capacidade de carga – decreto distrital e estudo do ICMBio;
- Manutenção da estrutura física disponível no Complexo da Praia do Sancho e Baía dos Porcos, que dispõe de centro de visitantes, lojas, sinalização interpretativa, material informativo, lanchonete, banheiros, etc;
- Adoção de quesitos de acessibilidade no principal atrativo natural – em especial para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Existência de sinalização trânsito viária e sinalização turística adequadas na via de acesso ao principal atrativo natural indicado;
- Presença de atrativos culturais com fluxo turístico, dos quais foram indicados como principais: Centro Histórico, Maracatu no Bar do Cachorro, Noronharte - Sede da Associação dos Artesãos de Fernando de Noronha;

- Estrutura disponível no Centro Histórico, que conta com – restaurantes e lanchonetes, lojas de souvenir, sinalização indicativa, internet wi-fi;
- Existência de sinalização turística e de sinalização viária adequadas de acesso ao principal atrativo cultural indicado;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, dentre os principais: Réveillon, Regata Internacional Recife - Fernando de Noronha (REFENO) e Aniversário da Ilha;
- Existência de atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas² que atraem visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, com destaque para o Projeto Tamar, principal atrativo indicado nesta categoria.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

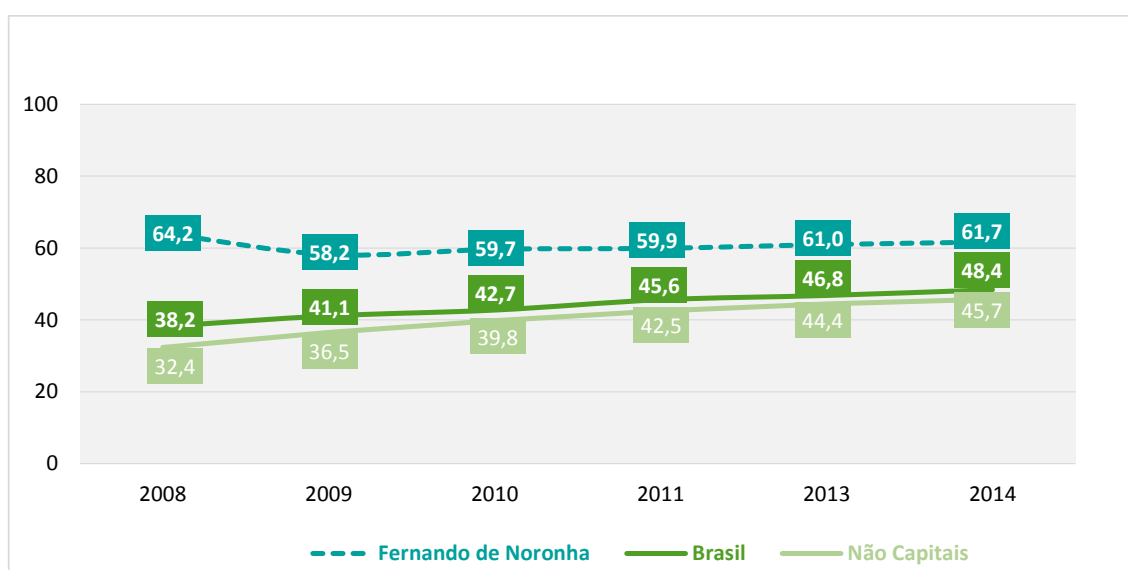
- Inexistência de estudo de capacidade de carga para o controle de visitantes no principal atrativo cultural indicado – Centro Histórico;
- Carência de melhorias no estado de conservação urbanística e ambiental do entorno do principal atrativo cultural indicado: alguns prédios e vias mal conservados;
- Ausência de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no principal atrativo cultural;
- Carência de melhorias na estrutura física disponível no local onde ocorre o principal evento programado indicado;
- Ausência de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado;
- Não adoção de quesitos de acessibilidade plena para pessoas com deficiência no centro de visitantes do Projeto Tamar;
- Carência de opções de lazer e de equipamentos de lazer para os turistas que visitam o destino.

² Realizações técnicas, científicas e artísticas são obras, instalações, atividades acadêmicas e de pesquisas que, em qualquer época do ano, independentemente de eventos, são **capazes de motivar o interesse de turistas e especialistas e, com isso, provocar a utilização de serviços e equipamentos turísticos**. Exemplos: sítios arqueológicos, locais de observação de pássaros, exposições, ateliers, escolas de dança, de música ou de artes cênicas, centros de treinamento e de excelência, campos de golfe, parques temáticos e parques aquáticos.

2.6. Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram consideradas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) estratégias de promoção digital.

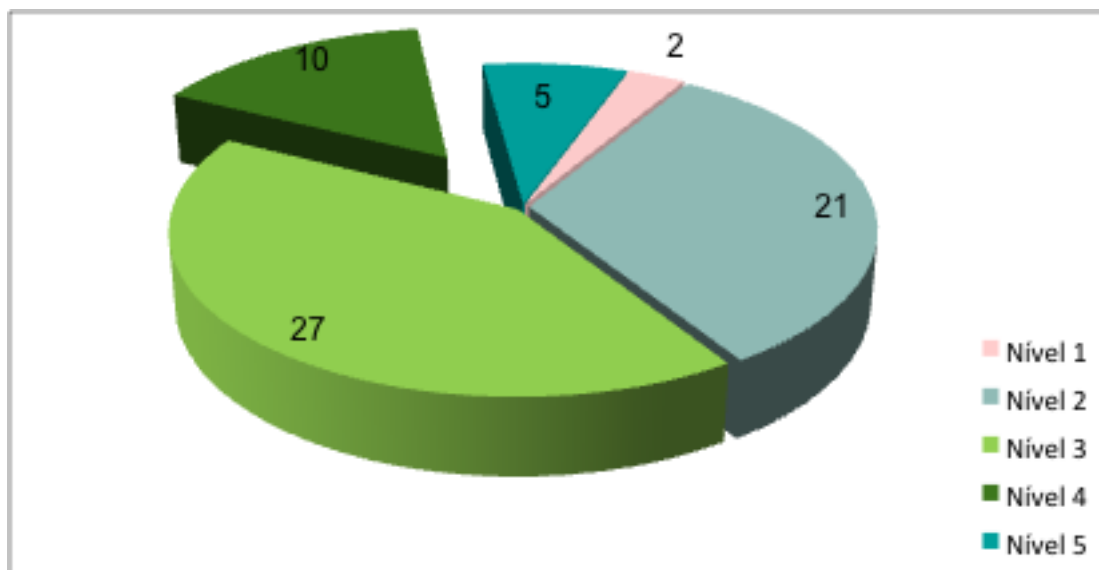
Gráfico 12. Índices Marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Marketing e promoção do destino*, o índice registrado pelo destino em 2014 manteve-se estável em relação ao ano anterior, permanecendo no nível 4, como é possível observar no Gráfico 12. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 13 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Marketing e promoção do destino*. Observa-se que 10 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

Gráfico 13. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Marketing e promoção do destino



O indicador na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Participação contínua em feiras e eventos do setor de turismo e de outros setores, não diretamente ligados ao turismo, cujos resultados são avaliados por meio da contagem de relacionamentos estabelecidos;
- Participação do destino em rodadas de negócios e reuniões agendadas em eventos e feiras de turismo no ano anterior - BNTM, ABAV e Festival de Gramado;
- Produção, no ano anterior, de eventos próprios regionais e nacionais para promoção do destino fora de seu território: Projeto Mais Noronha;
- Existência de marca promocional turística do destino;
- Existência de material promocional institucional (folhetos sobre as atrações turísticas, mapas, guias de desconto para a baixa temporada, etc) disponível inclusive em idioma estrangeiro, distribuído nos centros de atendimento ao turista e em eventos promocionais;
- Realização de acompanhamento de notícias ou matérias específicas, específico de turismo, veiculadas na mídia sobre o destino (clipagem);
- Realização de ações de promoção do destino, no ano anterior, dentre as quais: *famtour* e *presstrip*;

- Existência de página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.noronha.pe.gov.br, na qual são divulgadas informações turísticas sobre o destino, atualizada periodicamente, disponível também em idioma estrangeiro.

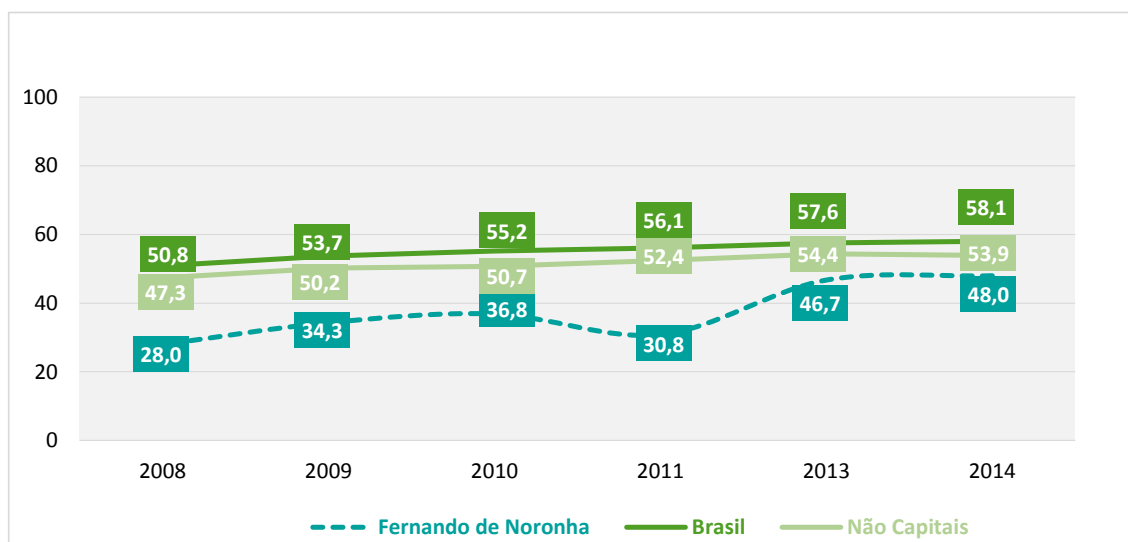
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, possuir indicadores de desempenho definidos e contemplar a relação com agências e operadoras de turismo;
- Inexistência de material promocional específico que apresente a estrutura disponível para eventos no destino;
- Indisponibilidade de agenda de eventos para consulta por parte do turista e da população local;
- Ausência do destino nas redes sociais, o que poderia ser feito com o intuito de divulgar suas atrações e eventos;
- Inexistência de aplicativo oficial do destino para smartphones.

2.7. Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

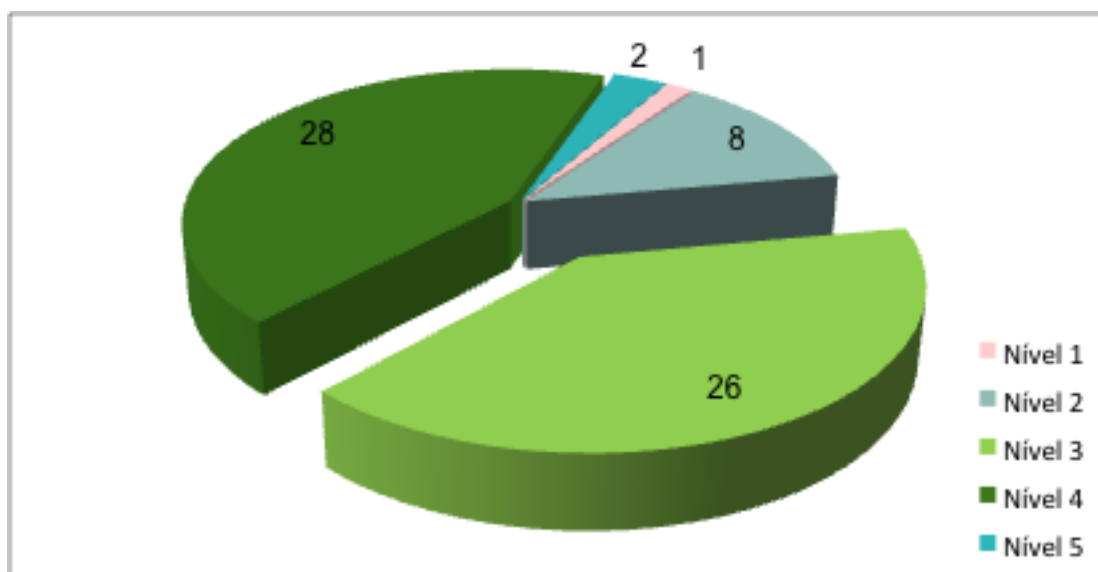
Gráfico 14. Índices Políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Políticas públicas*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 14. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 15 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Políticas públicas*. Observa-se que 26 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 15. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Políticas públicas



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão local – Coordenação de Meio Ambiente e Ecoturismo - com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo - ainda que não exclusivo do turismo –;
- Existência de instância de governança local ativa – em formato de Conselho - dedicada ao acompanhamento da atividade turística, e que realiza reuniões com regularidade;
- Recebimento de investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no destino, no ano anterior;
- Existência de planejamento formal específico para o setor de turismo em vigor, Plano Estratégico do Turismo de Fernando de Noronha;
- Execução de ações e projetos em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior: participação em feiras e eventos, elaboração de material promocional, realização de rodadas de negócio, etc.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de órgão gestor exclusivo da pasta turismo – Coordenação de Meio Ambiente e Ecoturismo;
- Indisponibilidade de fonte de recurso próprio extraorçamentário para o órgão gestor de turismo;
- Ausência de projetos desenvolvidos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, no último ano;
- Não recebimento de recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior;
- Ausência de investimentos diretos do governo federal por meio da celebração de convênios especificamente com o Ministério do Turismo;
- Inexistência de Plano Diretor que regulamente o desenvolvimento.

2.8. Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

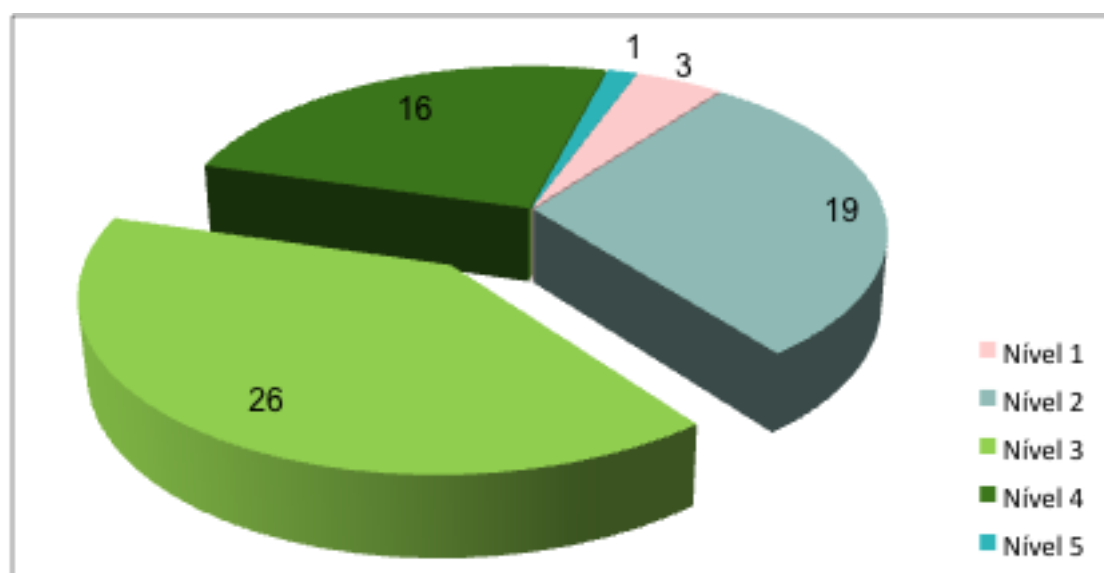
Gráfico 16. Índices Cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Cooperação regional*, o índice registrado pelo destino em 2014 manteve-se estável em relação ao ano anterior, permanecendo no nível 3, como é possível observar no Gráfico 16. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 17 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Cooperação regional*. Observa-se que 26 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 17. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Cooperação regional



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice foram:

- Existência de plano de desenvolvimento turístico integrado em vigor para o Pólo Costa dos Arrecifes;
- O fato de o destino integrar roteiros turísticos regionais, comercializados por operadores e/ou agências locais e nacionais;

- Participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, no ano anterior – Feira BNTM;
- Realização de ações promocionais em parceria com outros destinos, com agentes/operadores de turismo receptivo, para divulgar a região, como a realização *famtour*, *presstrip* e ações promocionais para públicos específicos.

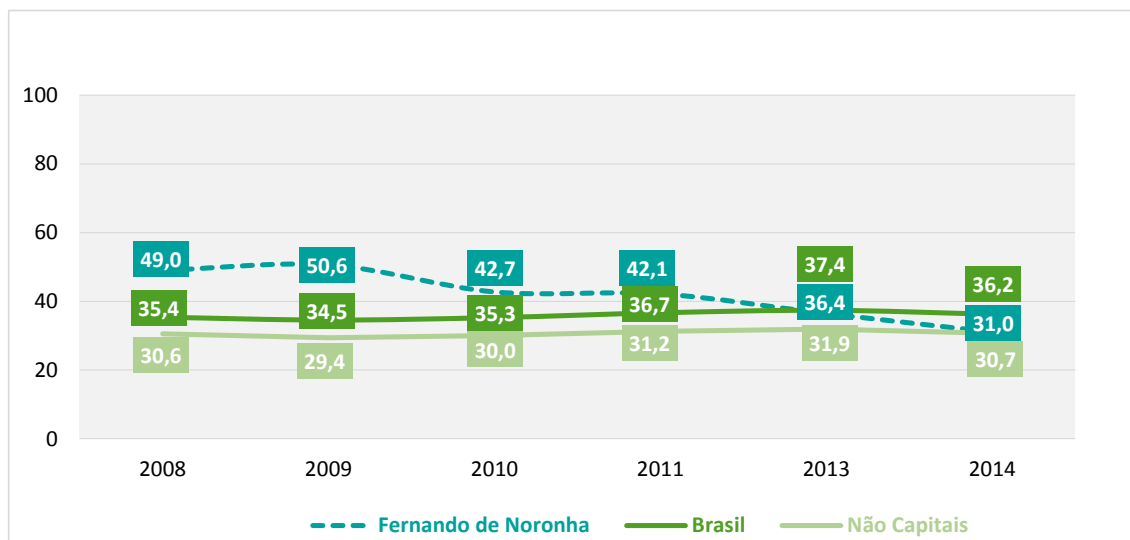
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador nesta dimensão, estão:

- Ausência de uma instância de governança regional, que reúna mais de um destino, responsável por coordenar as ações de regionalização do turismo;
- Não realização de ações para mobilizar atores do setor de turismo do destino para a importância da cooperação regional, no ano anterior;
- Ausência de projetos de cooperação regional compartilhados com outros destinos da região Pólo Costa dos Arrecifes;
- Não realização de ações promocionais voltadas para as operadoras e os agentes de turismo receptivo focadas na região durante eventos específicos, no ano anterior;
- Inexistência de página institucional da região turística ou roteiros turísticos regionais na internet;
- Inexistência de material promocional da região turística ou dos roteiros turísticos que o destino faz parte.

2.9. Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram considerados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

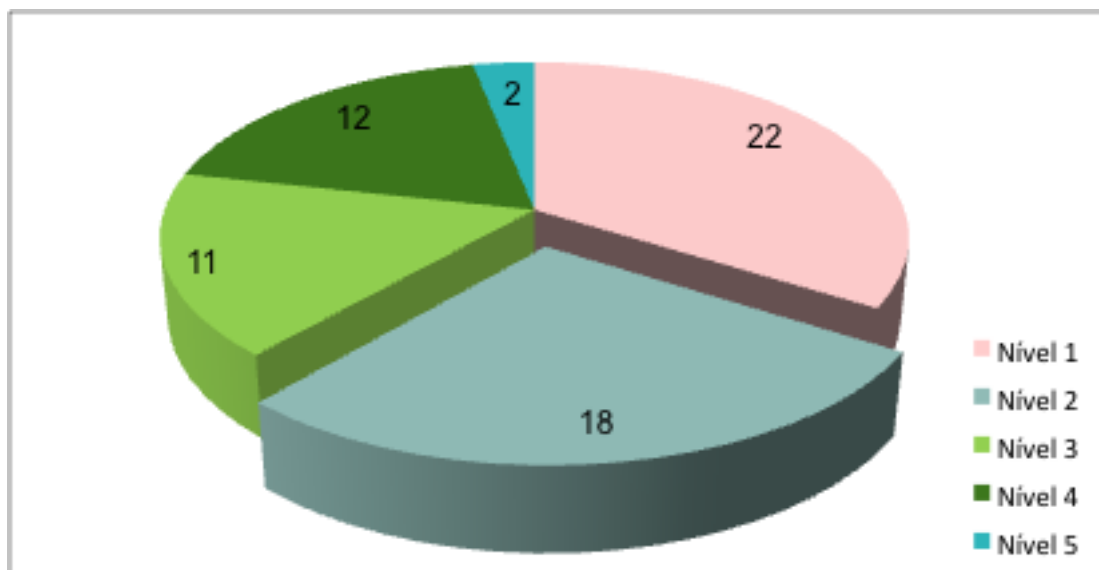
Gráfico 18. Índices Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Monitoramento*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, caindo para o nível 2, como é possível observar no Gráfico 18. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, mas acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 19 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Monitoramento*. Observa-se que 18 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 1.

Gráfico 19. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Monitoramento



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador foi influenciado de forma positiva por:

- Existência de pesquisa de demanda periódica, realizada 4 vezes ao ano, que gera dados relevantes para o planejamento do turismo no destino, cuja coleta de dados é realizada tanto na alta quanto na baixa temporada;
- Existência de pesquisa de oferta turística – Inventário – atualizada;
- Aproveitamento dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta por meio da divulgação em relatórios gerenciais internos;
- Disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas reunidas e disponíveis para consulta;
- Existência de estudos sobre os impactos ambientais gerados pelo turismo – monitoramento da atividade turística no arquipélago, especialmente no comportamento dos golfinhos e tartarugas.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

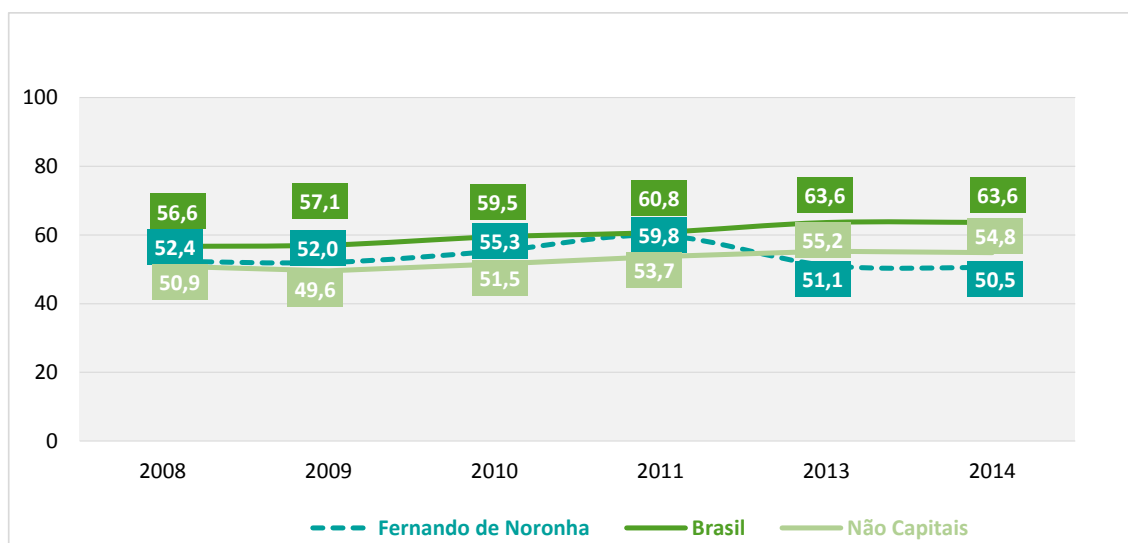
- O fato de os dados coletados na pesquisa de demanda e na pesquisa de oferta não serem aproveitados de forma mais efetiva para o planejamento e na elaboração de políticas públicas de turismo no destino;

- Ausência de um sistema de estatísticas turísticas e de relatórios de conjuntura turística setorial;
- Ausência de acompanhamento dos objetivos da política em turismo em âmbito Estadual e Federal;
- Ausência de um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo na administração pública local.

2.10. Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Gráfico 20. Índices Economia local – destino x Brasil: 2008-2014

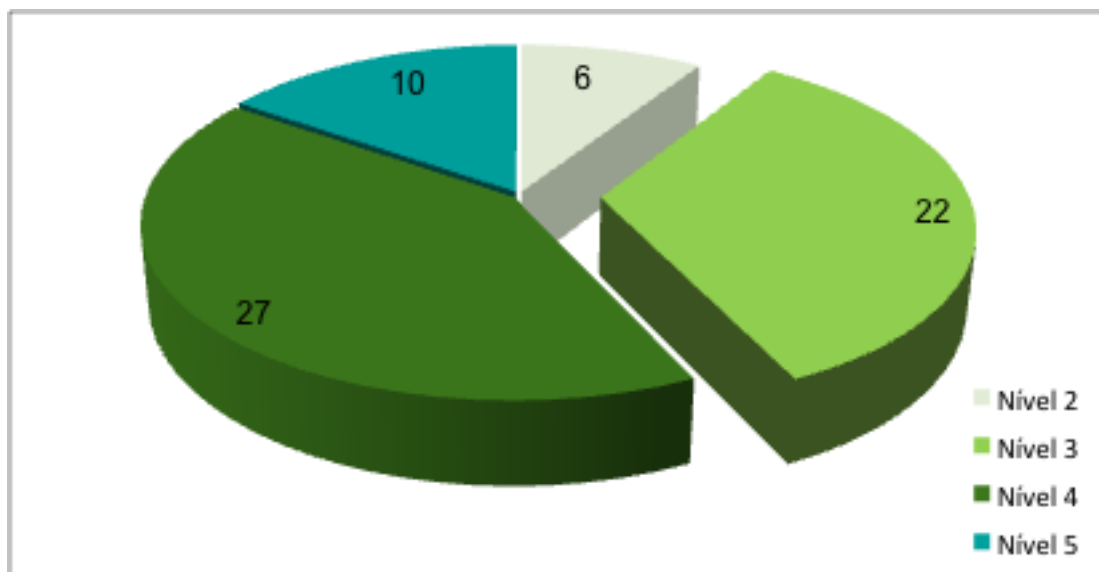


Na dimensão *Economia local*, o índice registrado pelo destino em 2014 manteve-se estável em relação ao ano anterior, permanecendo no nível 3, como é possível observar no Gráfico 20. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 21 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado

na dimensão *Economia local*. Observa-se que 22 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 21. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Economia local



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores como:

- Cobertura de 4 (quatro) operadoras de telefonia móvel no destino, sendo elas: Vivo, Claro, Oi e Tim;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais.

Entre os fatores que limitam a evolução do indicador, estão:

- Instabilidade do serviço de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- O fato de o destino não ter regulamentado e implementado a lei de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de Serviços (Lei geral da micro e pequena empresa);
- Ausência de benefícios locais de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;

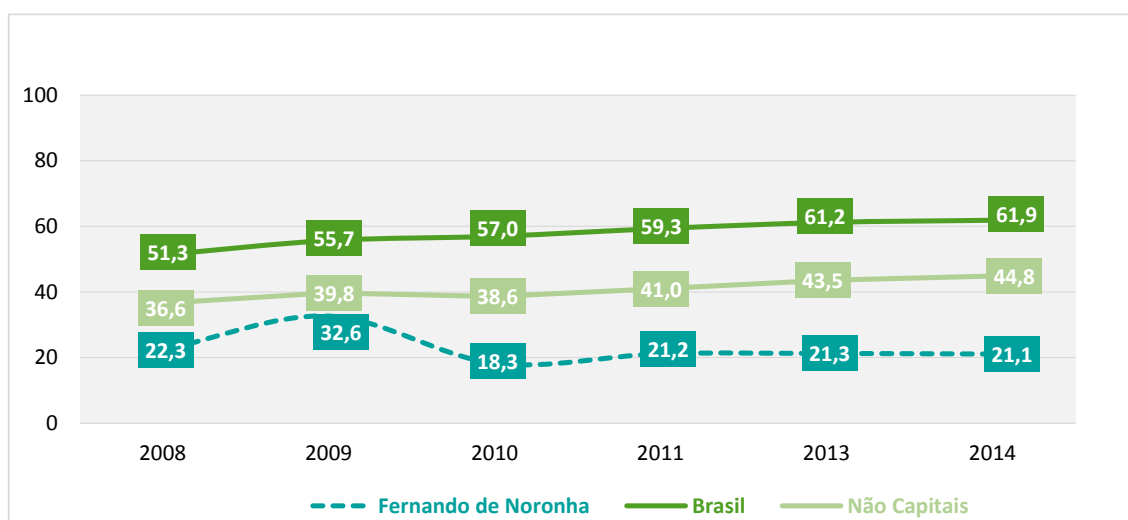
- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região, instituição que poderia auxiliar o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico em curto, médio e longo prazo;
- Inexistência de um polo de produção/negócios capaz de movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

Além destes fatores, nesta dimensão, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito.

2.11. Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* considerou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) geração de negócios e empreendedorismo.

Gráfico 22. Índices Capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2014

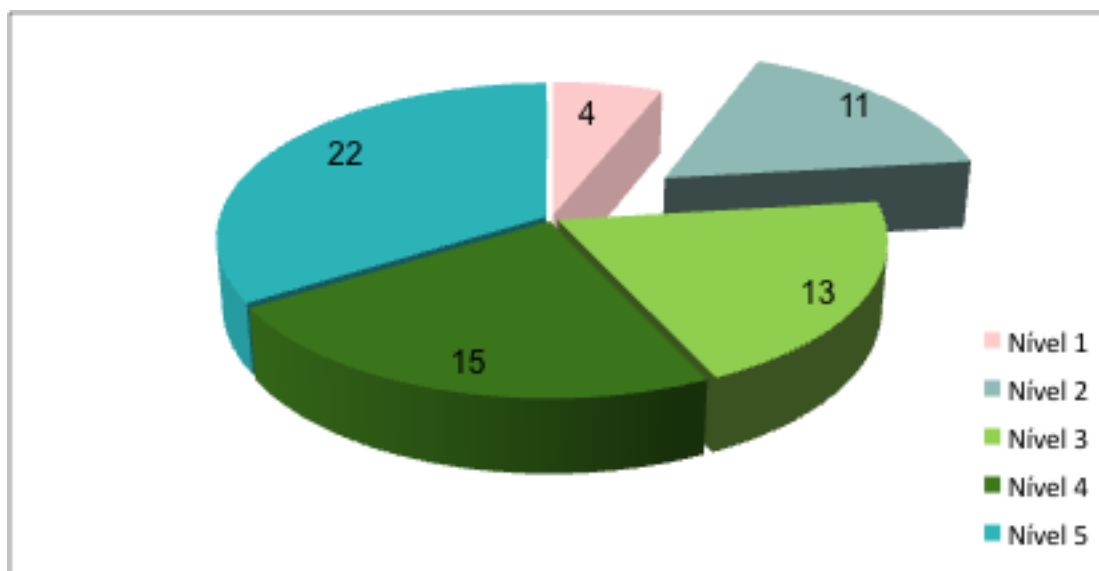


Na dimensão *Capacidade empresarial*, o índice registrado pelo destino em 2014 manteve-se estável em relação ao ano anterior, permanecendo no nível 2, como é

possível observar no Gráfico 22. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 23 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Capacidade empresarial*. Observa-se que 11 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 5.

Gráfico 23. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Capacidade empresarial



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação à distância.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- Ausência de escolas com formação regular em idioma estrangeiro;
- Ausência de grupos de redes nacionais e internacionais de locação de automóveis;

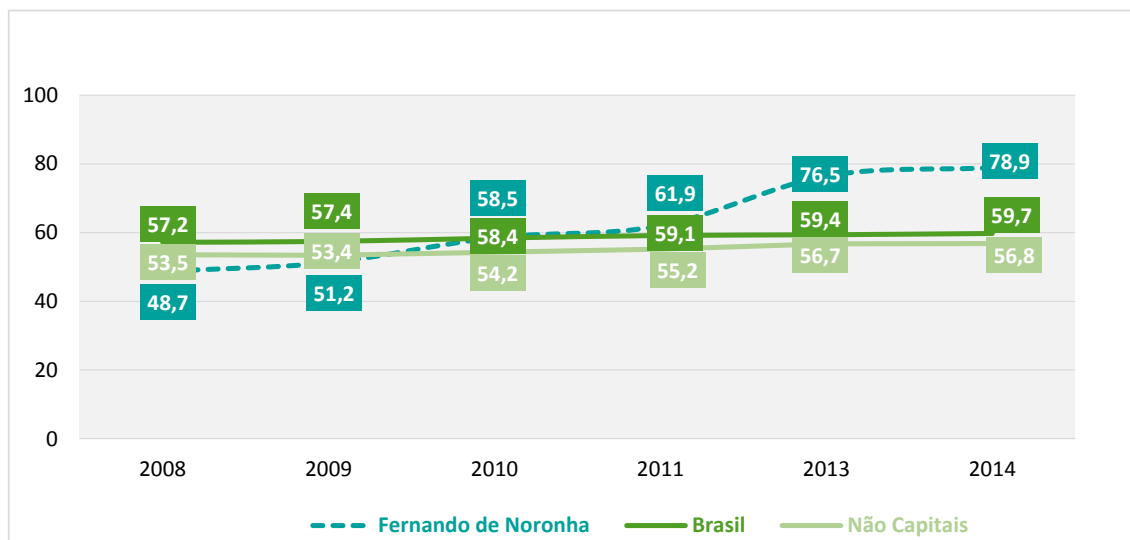
- Ausência de grupos ou redes nacionais e internacionais do segmento de meios de hospedagem;
- Ausência de grupos ou redes nacionais e internacionais do setor de alimentos e bebidas;
- Inexistência de arranjos produtivos locais (APL) ligados ao setor de turismo;
- Presença de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, sinalizadas pelos entrevistados durante a pesquisa - entre elas a falta de terreno ou espaço físico, infraestrutura de acesso, falta de pessoal local qualificado, etc.
- O fato de não ter sido oferecido no destino, no ano anterior, cursos do EMPRETEC, que poderia ajudar a fomentar o empreendedorismo local.

Além disso, alguns dados secundários também ajudaram a compor a avaliação nesta dimensão, como o saldo de empresas formais (considerando abertura e fechamento) nos últimos dois anos; o salário médio, a massa salarial e sua taxa de crescimento; a taxa de criação de empregos no destino nos últimos dois anos, e o volume de exportação de bens e serviços.

2.12. Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

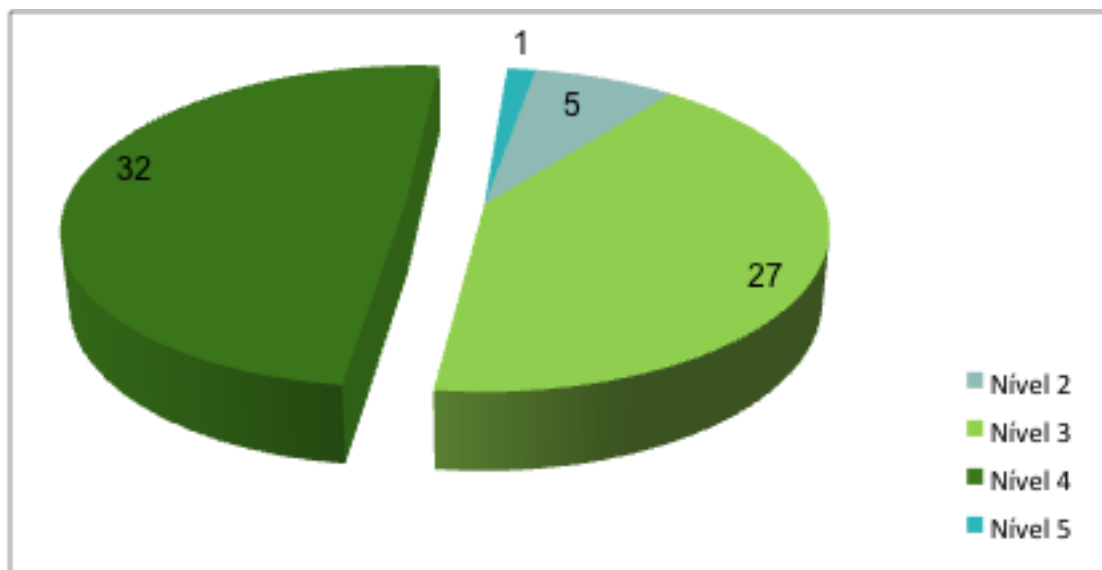
Gráfico 24. Índices Aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos sociais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 24. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 25 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos sociais*. Observa-se que 32 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 25. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos sociais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Existência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por órgãos públicos locais e por parte da iniciativa privada ou entidades ligadas ao turismo;
- Sensibilização dos cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino – Projeto Meu Negócio é Noronha -;
- Sensibilização do turista para o respeito à comunidade local e para a preservação do meio ambiente, realizada por meio do projeto EcoEducar por Noronha (vídeos, animações e material impresso) e pelas palestras realizadas diariamente no Projeto Tamar e no Projeto Golfinho Rotador, do ICMBIO;
- A população costuma ser consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio de convocações para audiências e assembléias populares;
- Envolvimento da comunidade local com a atividade turística e participação evidente na discussão sobre projetos turísticos;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público local.

Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, estão:

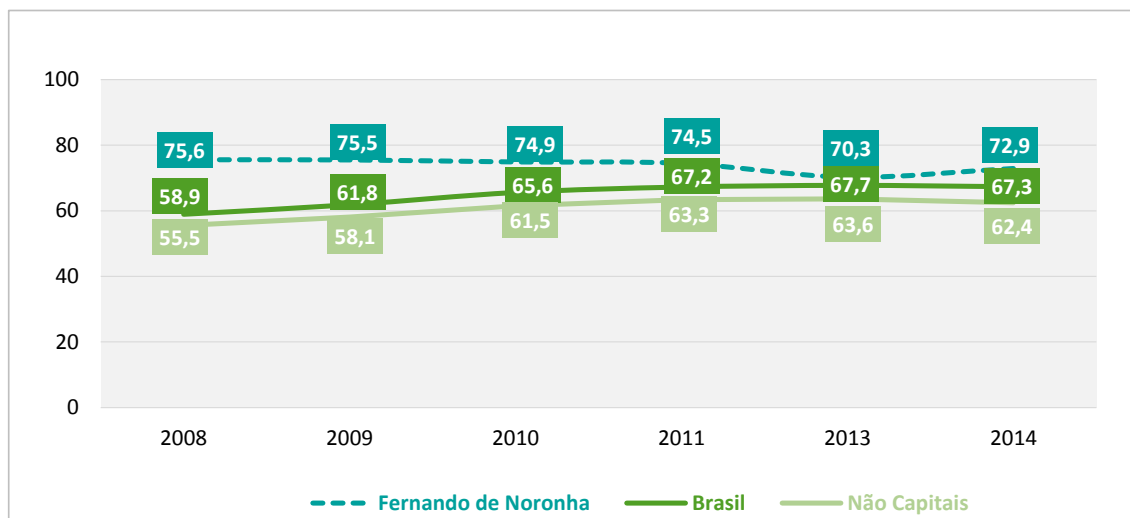
- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, segundo relatos obtidos em campo, em atividades relacionadas ao turismo, como hotelaria, bares e restaurantes e receptivo;
- Presença de deficiências dos profissionais de turismo de nível técnico-administrativo, conforme indicado pelos entrevistados durante a pesquisa, principalmente no que se refere à idiomas, capacitação técnica e atendimento ao cliente;
- Identificação de deficiências dos profissionais de nível operacional, como informática, idiomas, capacitação técnica e atendimento ao cliente, segundo depoimento dos entrevistados;
- Inexistência de políticas de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes especialmente voltados para a atividade turística.

Além disso, indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), foram alguns dos dados considerados na composição do índice da dimensão *Aspectos Sociais*.

2.13. Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

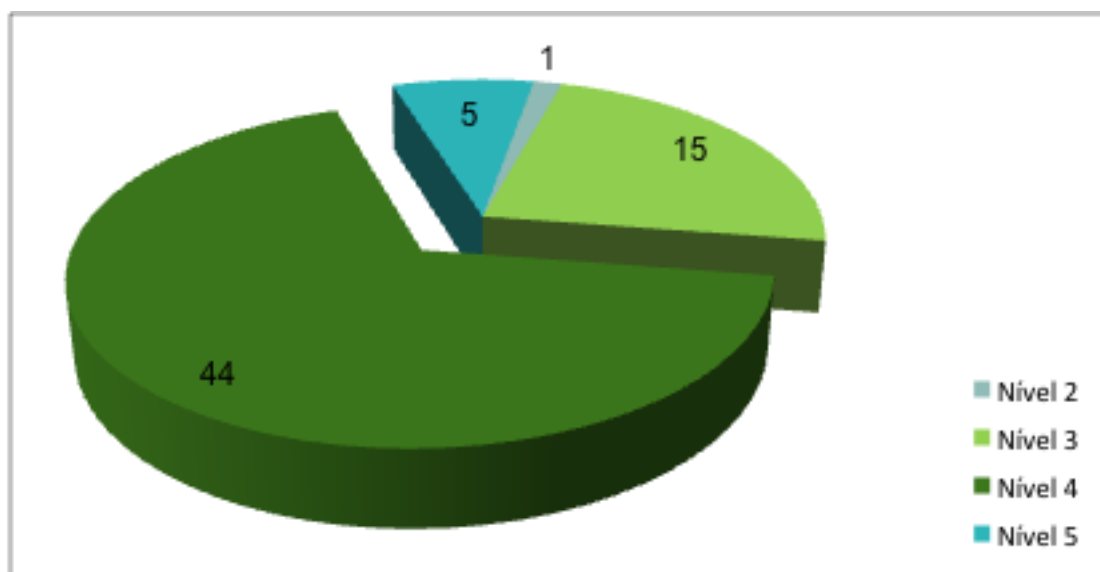
Gráfico 26. Índices Aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos ambientais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 26. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 27 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos ambientais*. Observa-se que 44 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 27. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos ambientais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão com atribuição de coordenar ou incentivar ações referentes ao meio ambiente - Coordenação de Meio Ambiente e Ecoturismo -;
- Existência do Plano de Resíduos Sólidos, em conformidade com a Política Nacional;
- Presença de Rede pública de distribuição de água, que atende a mais de 90% da população local;
- Existência de estação de tratamento de água (ETA) no destino;
- Realização de campanhas educativas periódicas para o uso racional da água;
- Monitoramento de balneabilidade da água destino semanalmente quinzenalmente;
- Correta destinação (coleta, transporte, classificação e tratamento) dos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) no destino;
- Presença de Unidades de Conservação no território – Área de Proteção Ambiental – APA e Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha – PARNAMAR, as quais possuem conselho gestor ativo e plano de manejo em vigor.

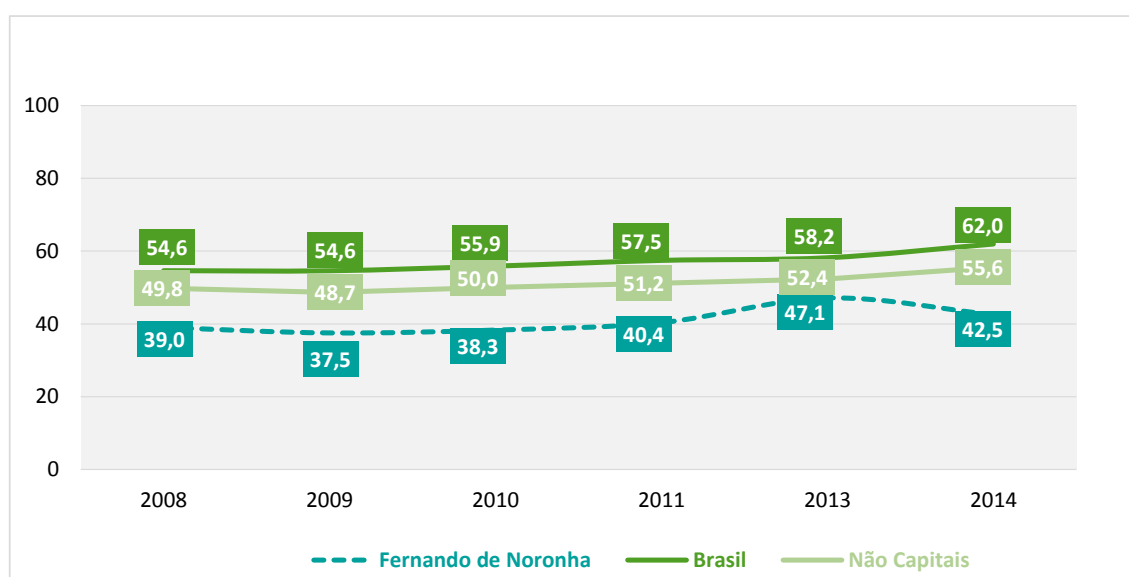
Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, figuram:

- Ausência de um Conselho ou Fórum de Meio Ambiente ativo;
- Inexistência de um Código Ambiental do Arquipélago;
- Inexistência de política de meio ambiente no destino, a qual poderia disciplinar sobre ações do poder público no que tange ao meio ambiente, recursos hídricos, saneamento e desenvolvimento urbano;
- Inexistência de estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- O fato de o sistema público de coleta de esgoto que atende ao destino não adotar configuração de separador absoluto;
- O fato de não haver destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva de resíduos.

2.14. Aspectos culturais

Nesta dimensão foram considerados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

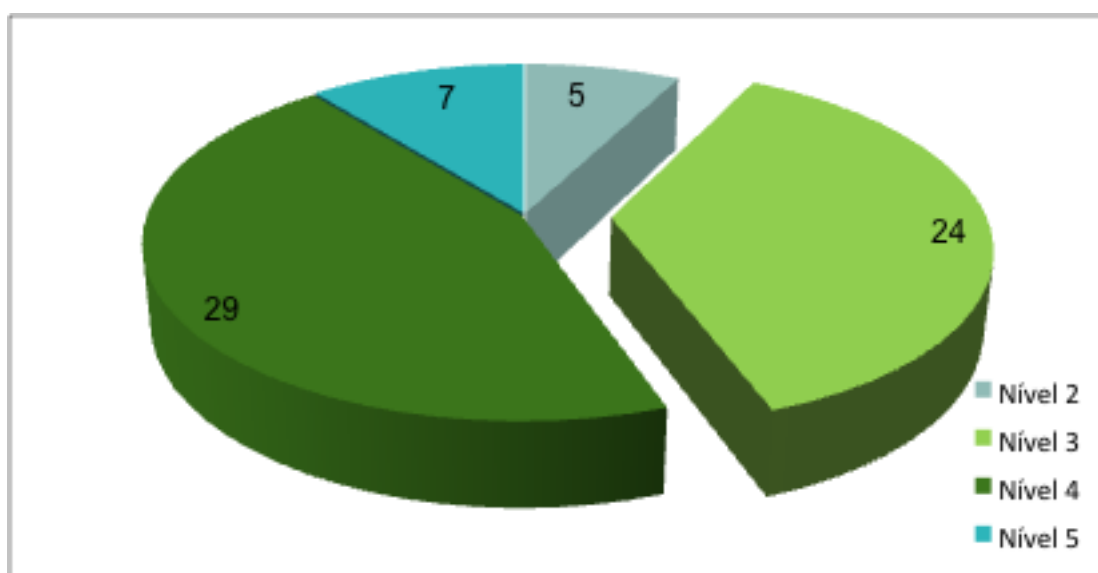
Gráfico 28. Índices Aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos culturais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 28. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 29 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos culturais*. Observa-se que 24 destinos se encontram no mesmo nível que Fernando de Noronha, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 29. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos culturais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – esculturas à base de fundição de alumínio – culinária típica – bolinho de tubarão (tubalhau) – tradições culturais evidentes e típicas do seu território – entre elas o cordel de lendas – de manifestações religiosas no destino – Buscada de São Pedro e a Festa de

Nossa Senhora dos Remédios – bem como de grupos artísticos de manifestação popular tradicional de Maracatu – Nação Noronha;

- Presença de uma associação de artesãos - Noronharte;
- Presença de equipamentos culturais no destino, como museu e biblioteca pública;
- Existência de patrimônios artísticos e históricos tombados pelo Iphan, os quais também se constituem em atrativos turísticos, tais como: Forte Nossa Senhora dos Remédios e Igreja Nossa Senhora dos Remédios;
- Existência de sítios arqueológicos registrados pelo Iphan – Fortaleza Nossa Senhora dos Remédios, Forte São Pedro do Boldró, Forte de Santo Antonio, Forte de Nossa Senhora da Conceição, Reduto de Santana, Forte Bom Jesus do Leão, Aldeia dos Sentenciados, Forte São Joaquim do Sueste, Armazém Agrícola.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- Ausência de patrimônio imaterial registrado;
- Ausência de um órgão da administração local responsável pelo desenvolvimento da cultura;
- Inexistência de uma Política de Cultura no destino,
- Inexistência de um Plano de Cultura que, entre outros benefícios, poderia ajudar a manter um calendário de manifestações culturais;
- Inexistência de legislação de fomento à cultura, bem como de fundo de cultura;
- O fato de o destino não ter aderido ao Sistema Nacional de Cultura;
- Inexistência de projeto para implementação de turismo cultural por parte do setor público local.

3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1 apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices do Brasil e do grupo das não capitais, registrados nas últimas três edições do Índice de Competitividade.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Fernando de Noronha, é possível concluir que, em 2014, houve evolução do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação com o ano anterior da pesquisa.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e Não capitais³:

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Fernando de Noronha			
	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014
Índice geral	56,0	57,5	58,8	59,5	50,3	51,8	53,1	53,4	49,6	50,8	53,4	54,3
Infraestrutura geral	65,8	68,4	68,6	68,2	59,8	63,2	63,8	62,5	76,9	77,0	79,6	76,9
Acesso	60,5	61,8	62,6	62,2	52,3	53,1	53,8	52,4	35,8	41,2	36,0	43,1
Serviços e equipamentos turísticos	50,8	52,0	56,8	58,7	41,9	43,4	48,1	49,6	35,7	34,0	43,7	43,9
Atrativos turísticos	60,5	62,0	63,2	63,4	61,3	62,5	63,4	62,8	66,1	66,3	70,4	72,0
Marketing e promoção do destino	42,7	45,6	46,8	48,4	39,8	42,5	44,4	45,7	59,7	59,9	61,0	61,7
Políticas públicas	55,2	56,1	57,6	58,1	50,7	52,4	54,4	53,9	36,8	30,8	46,7	48,0
Cooperação regional	51,1	49,9	44,6	48,3	53,1	51,4	44,9	49,3	41,1	45,9	42,7	43,3
Monitoramento	35,3	36,7	37,4	36,2	30,0	31,2	31,9	30,7	42,7	42,1	36,4	31,0
Economia local	59,5	60,8	63,6	63,6	51,5	53,7	55,2	54,8	55,3	59,8	51,1	50,5
Capacidade empresarial	57,0	59,3	61,2	61,9	38,6	41,0	43,5	44,8	18,3	21,2	21,3	21,1
Aspectos sociais	58,4	59,1	59,4	59,7	54,2	55,2	56,7	56,8	58,5	61,9	76,5	78,9
Aspectos ambientais	65,6	67,2	67,7	67,3	61,5	63,3	63,6	62,4	74,9	74,5	70,3	72,9
Aspectos culturais	55,9	57,5	58,2	62,0	50,0	51,2	52,4	55,6	38,3	40,4	47,1	42,5

Fonte: FGV, SEBRAE, MTur, 2014

³ O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das “Não capitais” refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.